

Formação Cultural e Identitária em Arraial do Cabo - Maestrina Susana Cazaux:**Memória Coletiva e Autobiográfica¹**Camilly Rocha²Caio Gervazoni³Daniel Paes⁴

Universidade Veiga de Almeida – UVA

RESUMO

Esta pesquisa investiga a formação cultural e identitária da cidade de Arraial do Cabo (RJ), por meio da abordagem jornalística de personalidades locais de relevância popular. Quais motivos levam ao apagamento de tais personalidades no contexto da contemporaneidade e como o jornalismo pode atuar como agente de reflexão e apresentação dessas trajetórias e ações, fomentando novas produções identitárias e políticas de memória coletiva? Este trabalho objetiva realizar a organização e publicização de tais trajetórias por meio de entrevistas em profundidade nos suportes audiovisuais, sonoros e escritos.

PALAVRAS-CHAVE: dialogismo; folkcomunicação; identidade; jornalismo; memória.

INTRODUÇÃO

O jornalismo, como campo das ciências humanas aplicadas, revela um desafio duplo: lidar com questões éticas e autorais sem perder de vista a necessidade do uso das novas tecnologias, acompanhando, portanto, seu crescimento e desenvolvimento exponencial. Nesse contexto e evolução, alguns fundamentos enfraqueceram-se.

Esta pesquisa procura estudar e analisar o estatuto dialógico da entrevista como fundamento metodológico para a produção de conhecimento humano. Tal ação potencializa o resgate e a ressignificação de aspectos históricos, culturais e sociais.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Folkcomunicação e cultura popular, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Bolsista de Iniciação Científica PIBIC - CNPQ e estudante de Graduação no 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida Campus Cabo Frio (UVA).

³ Estudante de Graduação no 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida Campus Cabo Frio (UVA).

⁴ Professor e Coordenador do Curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida Campus Cabo Frio (UVA).

Resgatar, no passado, memórias populares e narrativas que contribuem para uma compreensão mais abrangente e crítica do presente é ainda o objetivo principal do fazer jornalístico (Pena, 2005).

Para além do jornalismo objetivista, factual e rotineiro, existe um jornalismo subjetivo e interpretativo, que busca o diálogo entre o eu-outro, documentando histórias que trazem à tona a complexidade e a riqueza de experiências individuais e coletivas. Esta pesquisa se insere justamente nesse entrecruzamento de áreas.

Embora tenha muita história e tradições culturais, Arraial do Cabo ainda carece de um acervo bibliográfico robusto e institucionalizado. Atualmente, conta com poucas iniciativas individuais⁵, que, por não terem continuidade⁶, dificultam o debate e a sua socialização.

Historicamente, o município, criado em 1984, contou com o trabalho de poucos espaços dedicados à preservação de sua memória, constituída de relatos orais, principalmente transmitidos por intermédio de pessoas como a maestrina uruguaia Susana Cazaux. Com a sua importância como transmissora da cultura musical cabista, ela pode ser reconhecida como uma líder de opinião, sob a ótica da Folkcomunicação. Concebida por Luiz Beltrão (1967).

A atuação de Cazaux reflete o papel do folkcomunicador, que, segundo Amphilo (2011), decodifica os códigos da cultura popular e os recodifica em um sistema de significados compreensível para a comunidade. No contexto de Arraial do Cabo, tal trajetória permite a intermediação entre a cultura erudita e a popular, tornando o coro acessível à população cabista por meio de práticas enraizadas na vivência local. Seu trabalho se configura como um processo artesanal e horizontal de comunicação, alinhado às características da Folkcomunicação (Beltrão, 1980, p. 28), uma vez que ela compartilha saberes por meio de uma linguagem familiar à sua audiência.

A presente pesquisa investiga os conceitos de memória individual e memória coletiva (Halbwachs, 1990), natureza do jornalismo (Pena, 2005, p. 21), dialogismo (Souza et al, 2017), identidade (Hall, 2006) e folkcomunicação (Beltrão, 1967),

⁵ Acervo "Memórias do Arraial", originado do longa-metragem Xaréu – Memórias do Arraial (2012), reúne depoimentos, lendas, folclore e poesias em um portal digital. Disponível em: <https://memoriasdoarraial.com.br>.

⁶ O livro "Arraial do Cabo – Seus Contos e Seus Encantos" (Hoffmann Editora, 2013), um apanhado de histórias orais organizadas por Wilnes Martins Pereira.

abordando o papel de Susana como uma referência cultural que representa a resistência e preservação do patrimônio imaterial de Arraial do Cabo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma metodologia que inclui entrevistas semiestruturadas e livres de roteiro, com abordagem qualitativa com base nos fundamentos do jornalismo apontados por Traquina (2001) e Pena (2005), em diálogo com os conceitos de memória coletiva do sociólogo francês Halbwachs (1990), sob o viés metodológico da pesquisa em ciências humanas de Mikhail Bakhtin (Souza et al, 2017), desenvolvido por Solange Jobim e Marília Amorim (2006). Foram utilizadas pesquisas de campo, documental e bibliográfica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Abordagens qualitativas, conforme discutido por Traquina (2001) e Pena (2005), destacam a importância da subjetividade e da construção narrativa no fazer jornalístico. Para esses autores, o jornalismo não se limita à transmissão objetiva de informações, mas está inserido em um contexto sociocultural que influencia a produção da notícia. “A entrevista propicia ao/à pesquisador/a um diálogo com os/as participantes da pesquisa a fim de descrever, relatar ou apresentar aspectos particulares do contexto investigado” (S; O; S, 2021, p. 111). Dessa forma, a escolha pela entrevista semiestruturada e livre de roteiro se justifica pelo interesse em captar as percepções individuais dos entrevistados, respeitando suas experiências e discursos. A memória coletiva, conforme proposto por Halbwachs (1990), também se apresenta como um conceito central para a pesquisa. Segundo o autor, a memória não é um fenômeno individual, mas uma construção social, mediada pelo grupo ao qual o indivíduo pertence. Dialógica, portanto, tal análise da produção de memória ganha contribuição importante no viés metodológico das ciências humanas proposto por Mikhail Bakhtin (Souza et al, 2017) e refletido por Solange Jobim e Marília Amorim (2006), que exploram a aplicação da teoria dialógica na análise de discursos sociais. Tais discursos são calcados e partem da ambivalência e disputas entre as identidades sociais. De acordo com Stuart Hall, “a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia” (Hall, 2006, p. 13). Nesse sentido, o papel dessa pesquisa não é

singularizar Arraial do Cabo a uma única identidade, mas revelar aspectos culturais que o moldaram e usar a comunicação para fortalecer as identidades populares do município.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Foram realizadas três entrevistas com gravação em áudio e vídeo, transcritas na íntegra. A primeira, no dia 25 de junho de 2024, no estúdio da Universidade Veiga de Almeida, campus Cabo Frio, com duração de, aproximadamente, três horas. Essa entrevista foi conduzida de forma livre, sem roteiros ou interferências, proporcionando um espaço em que Susana pôde narrar em detalhes como a música se tornou um elemento essencial de sua vida.

A segunda, realizada no mesmo local, 30 dias depois, contou com análise e revisão das informações levantadas na presença da personalidade pesquisada atuando, dialogicamente, no processo criativo em duas vias.

Já a terceira entrevista foi realizada no dia 30 de outubro do mesmo ano, no Centro Cultural Manoel Camargo, em Arraial do Cabo, com duração de, aproximadamente, duas horas. Nesse encontro, a equipe de pesquisadores visitou ainda a sede atual do coral Marearte, localizada na Academia Cabista de Letras, Arte e Ciência, quando foi possível analisar a realidade estrutural do grupo e suas condições operacionais. Nessa entrevista, diferentemente da primeira, que foi guiada de forma livre, optou-se por um formato semiestruturado. Tópicos previamente definidos, como memória, identidade e a relação desses elementos com o Coral Marearte, tiveram uma abordagem mais focada e aprofundada.

As entrevistas foram transcritas (32 páginas) em relatos detalhados, em que Susana Cazaux revisita suas memórias mais antigas, desde o nascimento até sua chegada à cidade. Tais materiais serão disponibilizados na íntegra na página da pesquisa.

Uruguiaia, musicista, musicóloga; fundadora do coral Marearte – Coro reconhecido pelo Iphan como patrimônio imaterial do Estado do Rio de Janeiro e tema principal desta pesquisa de memória e jornalismo. Cazaux contribui há cinquenta anos com a formação cultural, civilizatória e educacional dos cabistas. De volta à cidade depois de um longo período na sua terra natal decidiu terminar sua jornada no mundo

ali. Nascida em 13 de janeiro de 1945, Susana está em plena atividade e ainda contribui com seu vasto conhecimento musical na condução do Coral. Portanto, seus relatos e memórias seguem construindo um cenário que ilustra a influência do seu legado para Arraial e a relação dialógica entre esse legado e a memória coletiva.

Susana destacou, nas entrevistas, as vivências de sua infância e as mudanças socioculturais que moldaram o Uruguai na época, ressaltando a chegada de imigrantes europeus e o impacto positivo desse fenômeno. Entre os benefícios que o País recebeu, ela cita a vinda de professores universitários espanhóis exilados, que enriqueceram a educação e a cultura local, especialmente nas áreas de artes, humanidades e ciência.

Cazaux é filha e neta de trabalhadores oriundos da França, Itália e das Ilhas Canárias. Passou sua infância em *Cerrito de la Victoria*, um bairro operário de Montevideú. A música ocupa um papel central em sua trajetória, sendo uma paixão desde os primeiros anos. Formada em musicologia no Uruguai, narrar a arte foi uma constante em seu percurso, culminando na fundação do Coral Marearte. Ao refletir sobre o Coral, ela destacou como o repertório e os princípios que ajudaram a consolidar continuam vivos, mesmo depois de sua saída como regente. De acordo com ela, diante de mudanças impostas ou perdas materiais, certas tradições e expressões culturais permanecem vivas, sendo transmitidas de geração em geração. A música, para ela, é um elo essencial nesse processo, carregando séculos de história em seus ritmos e letras.

Por fim, a entrevista trouxe reflexões sobre seu impacto, particularmente na preservação das tradições cabistas e no fortalecimento dos laços sociais por meio da música. O Coral Marearte, como ela definiu, é um espaço de memória viva, no qual cada integrante desempenha um papel importante na manutenção das raízes culturais e na reinvenção do presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de abordar o legado cultural de Susana Cazaux e a importância do coral Marearte para a identidade de Arraial do Cabo, este trabalho contribui para o entendimento da relação dialógica entre as memórias individuais e coletivas na preservação de um patrimônio imaterial.

A pesquisa, na próxima fase, irá se debruçar sobre as entrevistas de Cazaux, com objetivo de redigir uma biografia acerca de sua atividade e apontar mais personagens

dessa grande rede oculta que são as memórias não oficiais. É considerado ainda um produto final de diversos formatos midiáticos, *podcast*, documentário, reportagem em vídeo, entre outros. A escolha ainda está sendo analisada pelo grupo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marília. **Ato versus objetivação e outras oposições fundamentais no pensamento bakhtiniano**. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto (Org.). Vinte ensaios sobre Mikhail Bakhtin. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 14-24.

AMPHILO, M. I. **FOLKCOMUNICAÇÃO: por uma teoria da comunicação cultural**. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, [S. l.], v. 9, n. 17, 2011. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18818>.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**- monografia, 1967.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva e individual**. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PENA, Fellipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

ROCHA, D.; DAHER, M. D. C.; SANT'ANNA, V. L. de A. **A entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva**. In: PERES, Sonia Maria Zanezi (Org.). Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, Lorrane Stéfane; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SALGE, Eliana Helena Corrêa Neves. **Entrevista na pesquisa em educação de abordagem qualitativa: algumas considerações teóricas e práticas**. *Revista Prisma*, v. 2, n. 1, p. 111, 2021.

SOUZA, Solange Jobim e; ALBUQUERQUE, Elaine Deccache Porto. **Bakhtin e Wittgenstein: diálogos sobre ética e pesquisa em ciências humanas**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 164, p. 650-669, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053143836>.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2001.